



FICE
12ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

24 E 25 DE AGOSTO



PNLEM: o que nos dizem os livros didáticos de Língua Portuguesa sobre gênero, raça e sexualidade?¹

*Gabrieli Carolina Cordeiro²; Steve Thomas Lino Pagno³; Eliana Teresinha Quartiero⁴; Edneide Ramos de Santana⁵ ;
Grasiele Reisdorfer⁶,*

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é uma política pública que tem como foco central subsidiar o trabalho pedagógico de docentes, por meio da distribuição das coleções didáticas, escolhidas por professores/as, coordenadores/as pedagógicos e diretores/as escolares, de acordo com o que melhor atende às especificidades de sua escola (BRASIL, 2011).

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) desenvolvido no âmbito da Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), entrou em vigor a partir de 1996 e se consolidou como instrumento de apoio à prática educativa, distribuindo obras didáticas de forma regular e gratuita, com o objetivo de auxiliar educadores/as e estudantes nos processos de ensino-aprendizagem previstos para as distintas etapas de ensino. Para Munakata (2016, p. 123), o livro didático se configura como elemento portador dos saberes escolares e representa um dos recursos da cultura escolar, “sendo o registro material do que era ensinado, ou que deveria ser ensinado, em cada momento da história da escolarização”.

O decreto de criação do PNLD estabeleceu como objetivo avaliar, distribuir e adquirir, gratuitamente, Livros Didáticos, a fim de colaborar para a universalização do ensino e para o processo de ensino/aprendizagem nas instituições escolares.

¹ Pesquisa contemplada com bolsa do PIBIC-EM do CNPq/IFC.

² Bolsista, aluna do Instituto Federal Catarinense, Campus Videira. Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. E-mail: gahdhrehemer@gmail.com

³ Bolsista, aluno do Instituto Federal Catarinense, Campus Videira. Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. E-mail: steve.ifc.videira@gmail.com

⁴ Professora orientadora do Instituto Federal Catarinense, Campus Videira. Curso Segurança do Trabalho. E-mail: eliana.quartiero@ifc.edu.br

⁵ Professora colaboradora do Instituto Federal Catarinense, Campus Videira. Curso Curso Técnico em Eletroeletrônica Integrado ao Ensino Médio. E-mail: edneide.santana@ifc.edu.br

⁶ Servidora colaboradora do Instituto Federal Catarinense, Campus Videira. E-mail: grasiele.reisdorfer@ifc.edu.br



Atendendo ao conjunto de estudantes do ensino fundamental e, desde 2004, também do ensino médio do sistema escolar público. No âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), o acesso ao PNLD é relativamente recente.

Os livros didáticos, são escritos e editados de acordo com o edital de convocação do PNLD. O processo para escolha do livro didático pelo PNLD inclui etapas, desde o cadastramento das editoras/autores até a distribuição das obras, passando pela avaliação de especialistas, confecção de guias de orientação da escolha, avaliação dos professores, escolha das escolas e aquisição dos livros. O Programa tem quatro momentos de implementação: avaliação e recomendação de Livros Didáticos; escolha de livros por professores de escolas; envio dos LD e recebimento desses nas escolas; utilização dos livros por professores e alunos.

Com a Reforma do Ensino Médio, de 2017, a implementação da Base Nacional Curricular Comum e a consequente necessidade de adequações curriculares dos sistemas de ensino nacionais, o PNLD apresentou mudanças, houveram alterações significativas nos editais do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que formata e distribui esses recursos para as escolas públicas. Estas mudanças no Programa, demandam uma leitura atenta e crítica, o processo de escolha das Obras Didáticas por Áreas do Conhecimento e Obras Didáticas Específicas tem causado preocupação nos educadores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A escolha dos livros do PNLD 2021 envolveu cinco objetos distintos: 1. Obras de Projetos Integradores e Projetos de Vida; 2. Obras Didáticas por Áreas do Conhecimento e Obras Didáticas Específicas; 3. Obras de Formação Continuada; 4. Recursos Digitais; e 5. Obras Literárias.

Atualmente, o Ensino Médio está dividido em duas partes: Formação Geral Básica (FGB), com currículo comum a todos os estudantes, e Itinerários Formativos, uma parte flexível do currículo que propõe o trabalho pedagógico com projetos integradores e projetos de vida. As obras por Área do Conhecimento e Específicas



FICE
12ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

24 E 25 DE AGOSTO



substituem as obras disciplinares, não são mais distribuídas as coleções por componentes curriculares (Língua Portuguesa, Matemática, Biologia, Física, Química, etc). São disponibilizadas quatro coleções de obras, uma para cada Área do Conhecimento (Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias) e mais três obras Específicas (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas com Matemática e suas Tecnologias, Língua Portuguesa e Língua Inglesa). As três obras Específicas são oferecidas em volumes únicos independentes: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em diálogo com Matemática e suas Tecnologias. Todas as obras apresentam: livro do estudante impresso, manual do professor impresso e material digital do professor (vídeos tutoriais). Na obra da Área do Conhecimento de Linguagens e suas Tecnologias e na obra Específica de Língua Inglesa, há coletâneas de áudios disponíveis no Material Digital do Estudante e do Professor.

PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

O Livro Didático tem assumido um papel importante no processo de ensino/aprendizagem e no trabalho escolar, o que o tem tornado objeto de estudo de pesquisas na área de Educação no Brasil. A partir da década de 1990, observa-se um aumento do quantitativo de pesquisas, que se dedicam à avaliação dos conteúdos presentes em livros didáticos; ao processo de escolha e de sua utilização; como também do impacto da política educacional do PNLD (MUNAKATA, 2012).

O livro didático tem sido inerente ao processo de escolarização brasileiro, tanto nas instituições escolares públicas como nas privadas. Por isso, tem-se, a partir desse objeto de estudo, uma necessidade indispensável de se buscar aprimorar a proposta desta política pública e, no caso particular da presente pesquisa, refletir acerca dos conteúdos.

O objetivo do programa é contribuir para o direito à educação e acesso universal e gratuito ao conhecimento. Porém, tem ocorrido mudanças de concepções e transformações desde sua criação. Uma das mudanças ocorreu no



FICE
12ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

24 E 25 DE AGOSTO



lançamento do edital PNLD 2023, em fevereiro de 2021, que prevê a compra de livros para o ensino fundamental. O documento deixou de exigir que as obras cadastradas apresentassem critérios vigentes em 2019, como: proibição de veicular estereótipos e preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico racial, de gênero, de orientação sexual, assim como a necessidade de abordar a não-violência contra a mulher. Em contrapartida, foram incluídos temas como “promover positivamente a imagem do Brasil, amizade entre povos, valores cívicos como respeito, patriotismo, cidadania, solidariedade, responsabilidade, urbanidade, cooperação e honestidade”.

O Catálogo do PNLEM (Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio) de 2009 apresentava o tema da discriminação, inclusive abordando a discussão sobre orientação sexual focando no combate à homofobia. O edital de 2011 trazia em seu texto que uma sociedade cidadã necessita não só respeitar a diferença de gênero, mas abordar o tema, enfatizando positivamente a imagem da mulher, evitando estereótipos e combatendo a misoginia. Nas especificações por área, de Geografia e Língua Estrangeira Moderna, presentes neste edital, salienta-se que estas disciplinas devem reconhecer e abordar a pluralidade social de forma respeitosa e serem isentas de preconceitos, seja de origem, etnia, gênero, religião, idade ou orientação sexual (na área de Geografia, o termo “sexualidade” também está dentro de “outras formas de discriminação”, as disciplinas de Inglês e Espanhol – Língua Estrangeira Moderna – colocam que docentes, quando relevante, devem trabalhar questões de orientação sexual em sala de aula. O edital do PNLD de 2011, ao tratar dos princípios éticos na construção cidadã e convívio republicano, afirmava que as obras que veiculassem estereótipos e preconceitos de orientação sexual estariam excluídas do programa. O edital do PNLD de 2011 tinha como critério de eliminação aquelas obras que veiculassem estereótipos e preconceitos de gênero e orientação sexual (além de idade, condição social, raça e etnia, etc.).

Silvia Correa e Isabela Kalil afirmam “que várias proposições aprovadas em nível estadual e municipal vem afetando parâmetros e guias curriculares, regras de fomento à produção, avaliação e distribuição de livros didáticos, cerceando a



abordagem de temas que envolvem sexualidade e gênero” (2020, p. 74). Nesse sentido, o FDE/CONIF, em nota técnica, de 3 de agosto de 2021, sobre o PNLD - 2021, recomendou que as instituições da Rede Federal fomentassem o debate de toda a comunidade escolar e, em respeito à autonomia didático-pedagógica, reiterou que cabe aos docentes que avaliem e façam suas escolhas sobre os materiais didáticos propostos por este formato de PNLD. No contexto dessa discussão, estimulou-se iniciativas didático-pedagógicas para suprir a eventual não adesão aos objetos previstos pelo PNLD 2021, como, por exemplo, a seleção e a disponibilização de obras didáticas e paradidáticas coerentes com os conhecimentos estruturantes das diferentes áreas de conhecimento. Esta recomendação sugere, ainda, a possibilidade de utilização das obras do PNLD distribuídas nos anos anteriores, como forma de garantir o acesso dos discentes a livros de referência adequados. Por fim, esta nota técnica defendeu que as instituições da Rede, em regime de colaboração, realizassem esforços para o desenvolvimento de ações de capacitação e a elaboração de materiais didáticos próprios, mais satisfatórios a construção de conhecimentos que propiciem aos estudantes a construção de visões de mundo éticas, críticas e emancipatórias.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo geral da pesquisa foi realizar levantamento de como se apresentam os temas de raça, sexualidade e gênero nos livros didáticos recomendados no PNLD em 2022, em especial nas obras de Linguagens. Como objetivos específicos se buscou perceber se há presença de estereótipos relacionados aos temas pesquisados, o levantamento também se preocupou em verificar se apareciam, nestes materiais, sugestões de como trabalhar os preconceitos, em sala de aula.

A pesquisa foi desenvolvida com uma abordagem qualitativa, utilizando o método de coleta de dados documentais para posterior análise, se configurando como pesquisa bibliográfica. Sendo assim, foram realizadas leituras e fichamentos do material didático sugerido pelo PNLD do ano de 2022. No levantamento dos conteúdos considerou-se as informações a partir de diferentes abordagens linguísticas, a textual, os infográficos e as imagens associadas. Ferraro (2012),



afirma que, para analisar um livro didático, é fundamental uma leitura detalhada que busque identificar a organização existente entre textos e elementos imagéticos como componentes que permitem conhecer o livro como um todo. Por uma limitação de tempo de execução da pesquisa foram analisados apenas o material didático, proposto pelo PNLD de 2021 dos conteúdos de Linguagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se a diminuição de conteúdos que abordam a diversidade, principalmente sobre a diversidade sexual, verificou-se que ainda que algumas identidades tenham sido incluídas e talvez representadas, apresenta-se uma naturalização das diferenças, colocando a posição do outro essencializada, homogeneizando as diferenças. Há uma tendência a pasteurizar as compreensões dos processos de diferença, desta forma oculta-se os mecanismos de poder que operam hierarquizando o humano. Quando a desigualdade é apresentada como natural, quando não se apresenta sua construção histórica e cultural não se possibilita relacionar a desigualdade social com o processo de diferenciação/dominação daquele/a nomeado como *outro*.

Segundo Alves e Galeão-Silva (2002), as intervenções sobre desigualdades são particularmente difíceis no contexto brasileiro, onde se apresentam os discursos tecnocráticos e o mito da democracia racial. O mito da democracia racial, nega a existência das discriminações, e quando estas estão colocadas surgem propostas da diversidade administrada, numa implementação burocrática. E a abordagem tecnocrática aborda a diversidade revelando a discriminação para, em seguida, propor a tolerância sem o debate da forma de constituição das desigualdades. O levantamento aponta para esta dinâmica, os materiais analisados seguem o padrão da cisheteronormatividade, a diversidade é apresentada como algo que difere do padrão: os *outros* que demandam respeito.

A proposta de respeito às diferenças, que é apresentada nos materiais, surge como uma relação de superioridade e inferioridade entre indivíduos, a vulnerabilidade se torna responsabilidade de quem se encontra numa posição inferior, as minorias, as pessoas pobres, etc. Aborda-se a diversidade, fala-se dela



FICE
12ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

24 E 25 DE AGOSTO



mas não se dá a voz às pessoas minorizadas. Se apresentam artistas, pessoas públicas: negros, mulheres, algumas pessoas representativas da diversidade sexual, mas de forma ilustrativa, sem a devida reflexão acerca da estigmatização e preconceitos que estes grupos são alvo. A abordagem se restringe a representatividade, os temas estão apresentados, em geral, em fotos, não são aprofundados com textos, como se a mera apresentação de representantes de um grupo vulnerável fosse suficiente para retirá-lo do lugar de exclusão. Não se desenvolve uma discussão da reflexão que as diferenças/singularidades não são por si só determinantes das diferenças sociais entre as pessoas, mas são significadas e adquirem valorização pelo processo sociocultural, de forma a produzir diferenças/hierarquias que são afirmadas como naturais.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.A; GALEÃO-SILVA, L.G. A crítica do conceito de diversidade nas organizações. In: Encontro de estudos organizacionais. Recife, ANPAD, 2002.

CORRÊA, Sonia; KALIL, Isabela. Políticas antigênero em América Latina: Brasil. Publicado por el **Observatorio de Sexualidad y Política** (SPW), proyecto basado en ABIA, 2020.

FERRARO, J. R. A produção dos livros didáticos: uma reflexão sobre imagem, texto e autoria. Cadernos do CEOM, Ano 25, n. 34, 2012.

Fórum de Dirigentes de Ensino (FDE) do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif). nota técnica, de 3 de agosto de 2021. Disponível em <https://portal.conif.org.br/en/geral/conif-emite-nota-tecnica-sobre-o-pnld-2021> Acesso em 15 de maio de 2022.

MUNAKATA, Kazumi. Livro didático como indício de cultura escolar. Hist. Educ. (Online). Porto Alegre, v. 20, n. 50, Set./dez., 2016, p. 119-138

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático como mercadoria. Pró-Posições, São Paulo, v. 23, p. 51-66, 2012.